

22.9.1929

leite crioulo

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero XV

direcção de
João Dornas Filho,
Achiles Vivacqua
e Guilhermino Cesar

anthropophagia

Ainda supportei essa tal historia de anthropophagia até o tempo em que isso não passava de uma brincadeira de rapazes inteligentes. Achava até muita graça nessa pôse literaria em que alguns moços de S. Paulo se pintaram e imitaram tão bem os cahétes. A sua interessante "Revista de Anthropophagia" era uma especie de fogueira onde eram assadas, em espeto, as victimas da literatura braba dos moços paulistanos.

A revista desses inquietos tinha coisas engraçadas. Dizia o Antonio de Alcantara Machado, uma das mais agudas sensibilidades do movimento, que a revista não tinha nenhum pensamento nem nenhuma direcção: só tinha era estomago. E que era como o avestruz: comia tudo. Adiantava mais que quando não tivesse mais o que comer, se comiriam uns aos outros.

Mas essa sêde de sangue em que andavam os moços de S. Paulo era o que se pode chamar, com grammatica e tudo, uma metaphora. Ou uma "subtil imagem" como diria o poeta parnasiano, muito meu amigo. A fome de carne humana era somente uma exhibição literaria, mas sem consequencias. Tanto que ia tudo correndo bem, na santa paz de Nosso Senhor.

Agora os anthropophagos de dentes obturados e de collete sopraram o foguinho da fogueira, botaram mais lenha, para nella sacudir tudo quanto é brasileiro que não quer comer gente.

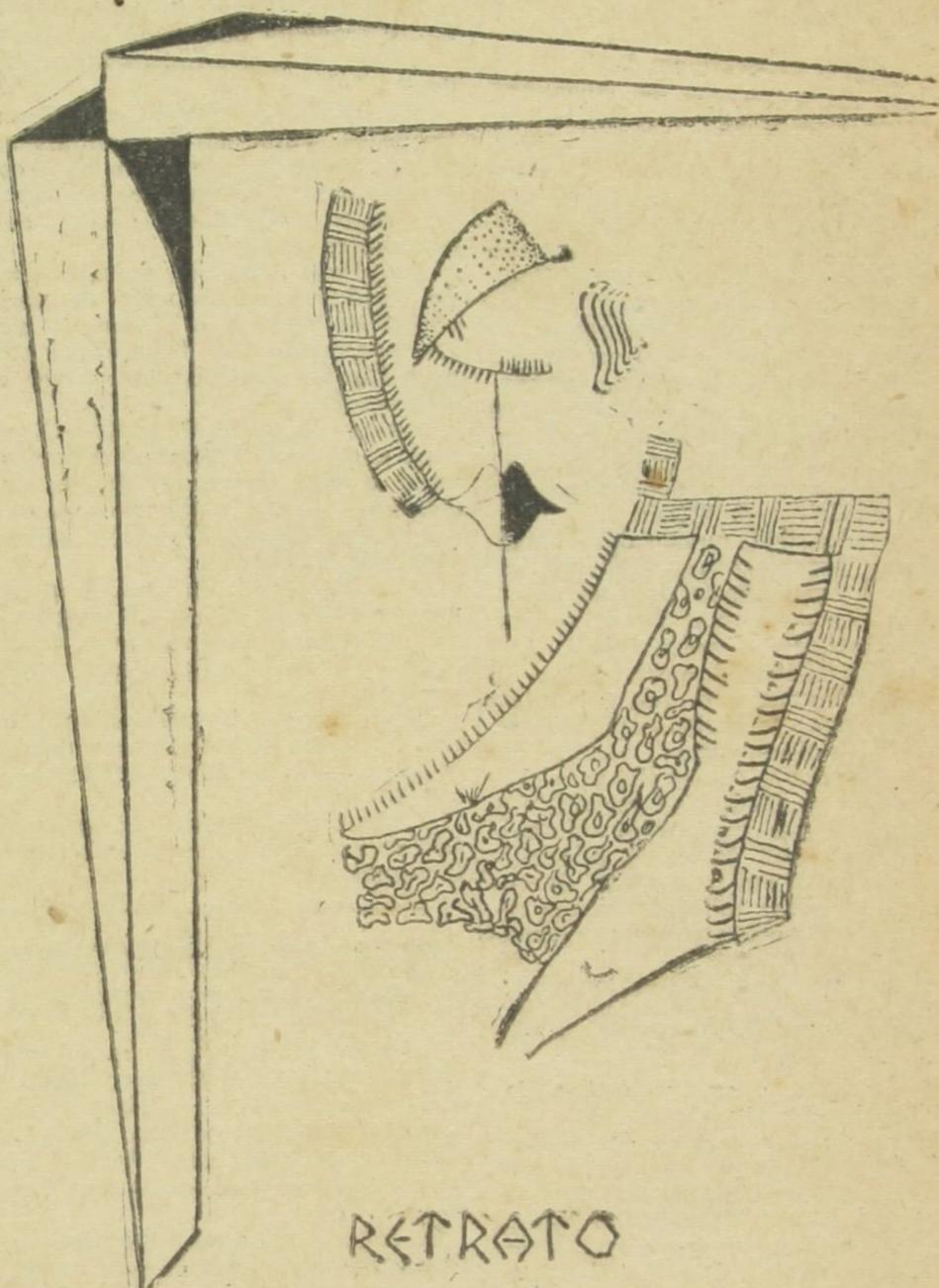
Com essa attitude de menino bêsta que não vestiu por castigo a roupa nova no domingo, os modernos querem nos mostrar que não acreditam em Deus nem em forças divinas. Até o poeta Raul Bopp escreveu uma historia do principio do mundo. "No principio só existia era o Sol e a Cobra Grande", mais ou menos isto. Porem eu garanto que os anthropophagos vão a igreja, assistem a missa com a unção da crentes e rezam, graças a Deus, o seu Padre-Nosso.

Ha tanto ardor nesse tal "patriotismo de idéas", entre os taes primitivistas, que Oswald de Andrade rompeu com as do mano Mario, somente porque o criador do "Macuuaima" não se sujeitou ao seu plano de botar Jesus Christo para fora do territorio brasileiro. Mas Oswald nisso se pareceu com um menino teimoso que sujou a camisa do irmão mais velho porque este não quiz ir brincar na beira da cacimba.

O Alcantara Machado, para mim a mais curiosa figura, fugiu do grupo. E coisa interessante é que nomearam Jorge de Lima, homem de convicções catholicas, agente de anthropophagia aqui em Alagoas.

O que eu acho é que se ha essa vontade de prohibir a literatura, o que deviam fazer era mandar um desses homens que gostam de comer gente até aqui: somente para comer a mão direita de certos intellectuaes. Bopp bem nos servia. Elle teria a coragem de botar um lenço na bocca de muito orador cacéte que parece caricatura do Pacheco.

VALDEMAR CAVALCANTI.
(Alagoas)



RETRATO
ESTADO DE EXPRESSÃO

S. NEVES 1929

poema a um galo meu conhecido

João Dornas Filho

Amigo galo,
essa vida que você leva,
vida de sultão cujo harem internacional
transborda de venturas
porque suas mulheres não sabem fazer
[intrigas,
é um acinte que os homens não podem
[consentir.

Enquanto você, indiferente a tudo,
gosa o goso imortal de se multiplicar,
sem leis e sem códigos,
livremente na sua gloriosa poligamia,
nós ficamos na imbecilidade genésica,
presos a convenções pueris
que enchem de vítimas inconcientes
os sepulcros e as cadeias.

Por isso é que você não tem razão
de se queixar da faca e da panela.
Mas em compensação você também
não tem a culpa de nós homens
termos feito códigos e convenções.

Gosa o teu goso imortal
tranquilamente, amigo galo!
A culpa é nossa!

zequinha

Pra CLE'A

Não houve aula no grupo
A meninada estava toda de uni-
forme branco
Espantadinhos, coitados
Com uma porção de flores desa-
jeitadas nas mãos
O director pol-os em fila
E recommendou que fossem mui-
to comportadinhos
Era na rua Passa-Boi
Atraz do Cemiterio Velho...
Um dia, 2.^a-feira, Zequinha não
foi á escola
A mamãe mandou um bilhetinho
que elle tinha machucado o dedo
3.^a não foi
4.^a também
5.^a também não foi.
6.^a foi... pro céu.
Levando tres desejos.
O velocipede "gaande!"
O 2.^o livro de leitura
e a roupinha de marinheiro,
isto é, a roupinha elle levou fol-
gadinha no corpo
do filho da visinha
menmo — bisca
que nunca ficou doente.
No outro dia houve aula no grupo
E a professora riseou o nome do
Zequinha.

DE PAIVA

5 noticias

- 1 — Vida e morte do bandeirante — de Alcantara Machado, appareceu agora nas livrarias.
- 2 — Hyldeth Favilla, a poetisa declamadora, teve terça-feira á noite uma assistencia concorridissima ao seu festival de poesia nova.
- 3 — Poesias de Henrique de Rezende é o ultimo livro que elle nos vai dar brevemente.
- 4 — Tristão de Athayde tem a sair a 3.^a série de estudos.
- 5 — Delpino Junior pretende fazer uma exposição de desenhos, qualquer dia desses.

raça



a filhinha do coveiro

O poeta Aracy
Borges.

Preso de um mal incuravel,
Veiu-lhe a morte buscar,
A filhinha tão amavel,
Do coveiro do lugar.

Elle á filhinha adorada,
Ao cemiterio levou,
Abriu-lhe a ultima morada,
E com suas mãos a enterrou.

Só ao cahir da tarde
Do Campo Santo o coveiro,
Saiu; morto de saudade,
Voltando a seu pardieiro.

De cabeça baixa e chora?...
Diz alguém: Que tens, Collor.
Sou Coveiro e venho agora
De sepultar, meu amor.

Aracy Borges

EUCLYDES, psychologo e poeta
O campeão universal do murro tem
uma mulher bonita e é filosofo.
Na America do Norte.
Euclides, boxeur baiano, anda perdido
de amores e ainda não é campeão.
Sempre ha alguma diferença.

Apezar de psychologo, Euclides pratica
o lirismo em alta escala,
lacrimal. E chora docemente (para nós)
um amor impossivel.
Lamenta não tenha a mulher uma es-
trela na testa. Ao menos si a
gente pudesse conhecê-las "pela fizolo-
mia..."

Vejam o lamento, especial pra leite
criôlo:

POEMA CAPICHABA

I

Mulher traidoura
Tem dó de mim
Eu sou um victimo
Do amor seu
Ai meu Deus

II

Ai quem me dera
Te estracaiá no deute
Os coração de fera

III

Tu és volúva e no mundo não ha
ninguém
Ceduziste e estrepaste ou outros
E a mim também
Minha mãe me dizia
Que eu não conhecia
A mulher traidoura
Pela fizolomia.

Vai-dem da ladeira

sem flores

Tudo sem vida
me levando a vida,
monotona

Carícia da descida.
Os anjos máus que me abraçavam.
os anjos maus...
Monotona
carícia da descida.

GUILHERMINO CESAR.

Vegetalmente

falando...

por Edmundo Haas

Pra Didi lér

Entrei n'um prodigioso armazem
com bilhares de cabos de vassoura.
Uma clara floresta deitada, sem o
enfado das florestas verdes.

A symetria, não sei se é aborrecida
ou bonitinha.

Era noite n'esta immensa floresta
de cabos de vassoura.

Immensa lata de biscoitos.

— Tudo tem vida, cada cabo de vas-
soura pensa e se agita, segundo seu
destino.

Aquelles páus — aquella inercia é
a resultante de uma combatividade
psychica — Isso eu ouvi — procurei
d'onde veio aquella voz secca e não
vi nada.

As florestas têm festas, têm satur-
naes, embriagam-se de vento e põem-
se a gritar, a gemer, alguns paus mais
velhos não aguentam, racham-se e tom-
bam — Isso era dito por um foco des-
forme a um lagarto que olhava fixo
e duvidando. Debaixo das arvores pas-
sou-se muita cousa sem importancia,
vegetalmente falando.

Um cabo de vassoura contou impu-
dente, um episodio picaresco que vira,
sem o minimo successo. O caso era
estupendo sob o ponto de vista animal.
— Ficou o meu sitio despovoado de
irmão de algum interesse, um ventru-
do e insuportavel pinheiro, maniaco
de moral e acreditava, coitado que era
legendario, não tinha a menor illusão,
creio mesmo que era louco.

— penso que vae ser mastro de navio
— era poeta — quando ventava, elle
dizia cousas tristes e se arripiava to-
do — nós jovens faziamos tudo o que
convem a pinheiros em tacs ventan-
ias.

Era o gyneceu, passavam em chuva
de amores os pollens em mysterio-
sas tendencias, cahiam nossos fructos
no que nos contrariava muito. Havia
um cabo de vassoura que me ouviu
com respeito, deduzi que er descend-
ente dum galho de pinheiro venera-
vel. Era o Espirito da floresta. Sua
sombra presenciou intimidades primi-
tivas de varias tribus e em sua co-
xilha houve muita revolução. Num
canto do grande armazem estava um
tronco formidavel — era o proprio Es-
pirito da floresta —

— foi elle quem contou aos jovens
cabos de vassoura tudo o que convem
aos jovens inexperientes da vida ani-
mal — desde a lenda da Galha Azul
até o destino do cabo de vassoura.
Era uma especie de propheta em sua
terra — vocês serão testemunhas da
vida domestica, entrarão nellas, ora
limpando a casa, ora corrigindo os
homens — Serão espingarda de men-
tura nos hombros dos meninos, bate-
rão tapetes baratos e pregava moral
para os pobres cabos de vassoura.

raça

Os proveitos de um concurso de beleza...

Pro "leite crioulo".

Na occasião da eleição de Miss Bra-
sil para concorrer ao concurso mun-
dial de beleza, em que se perpetrava,
pois, nesta patria amada, mais uma
asneirinha grossa, pois concurso de
beleza é a maior besteira que póde
ezistir, naquella occasião eu escrevia
pra um amigo, mais ou menos isto:
Pois é isso, meu caro, esse negocio de
concurso de beleza só traz pra rainha
eleita dois resultados: muita desilu-
são e muita amolação.

E pra nós, cristãos, tambem dois:
obrigar a gente a suportar muita con-
versa macete e obrigar o camarada a
perder a paciencia.

E foi justamente esta carta que me
troxe hoje aqui, agora que acabo de
ler num diario do Rio uma interes-
sante crônica de Miss Elizabeth Si-
moni, eleita Miss Europa no ultimo
concurso de beleza havido.

Nessa crônica a dita cuja rainha
cômunica pra gente que recebe todo
dia "seis a setecentas cartas"! Ora,
imaginemos senhores que essas car-
tas vêm cheias somente de pedidos
importunos, verdadeiras chateações.
Uma pede um retrato. Outra, pede
um sapato velho (feio gosto) pra ser-
vir de mascote. Esta, quer duas linhas
da Dona. Aquella finalmente deseja
uma moitinha de cabelo da venturosa
Senhora. Pedidos como este ultimo,
d moitinhas de cabelo, Miss Europa
conta 1.030 (palpite pra loteria) na
sua correspondencia. De maneira que,
si ela fosse mandar um fio de cabê-
lo, pra satisfazer cada um dos pedi-
dos, acabaria fatalmente careca!

Propostas de casamento tem rece-
bido muitas. De banqueiros, de co-
merciantes, de toureiros, de artistas,
do diabo a quatro. E engraçado é
que, no final de tudo, essas encan-
tadoras misses que preocupa tanta
gente, que foram tanto desejadas, aca-
bam por ficar solteironas. De muito
escolher, acabam por ficar desesco-
lhidas...

Numa das cartas, um dos preten-
dentes á sua mão, com certeza que
desconfiando da muita beleza de Miss,
escreveu-lhe que, como achasse pou-
co recomendavel um casamento atra-
vez de fotografias apenas, pedia "cho-
rosamente" a Miss Europa pra dar
um pulosinho até Napoles, onde os
dois se defrontariam pra decidir do
seu futuro. Afim de ver si um servia
pro outro. E' bom assignalar que,
neste caso, as despesas correriam por
conta do "inocente" pretendente...

Agora, imaginem vocês, essa moça,
recebendo diariamente essa correspon-
dencia se vendo obrigada a ler tanta
besteira, tanta asneira, por atacado
e a varejo, em cartas que ocupam, ás
vezes, como ela propria firma, vinte
a trinta paginas, poderá viver socca-
gada? Por mais vaidosa que Miss...
seja, ha de sentir o orgulho saturado.

Daqui a mais um anno, ou talvez
daqui a menos tempo, antes mesmo

Um grupo a um canto nem ligava
importancia ao tóco importante.

Um jovem cabo de vassoura fez aos
camaradas, revelações tremendas acer-
ca do passado do tóco. Quando se
apercebeu ouvido, calou-se, grave, pro-
fundo secco e roliço.

... e eu me fui embora.

Paraná — Julho de 29.

dos nossos filhos irem fazer piqueni-
que na Lua por ser lugar mais fres-
co, Miss Europa estará esquecida de
toda gente. Ninguem mais falará nela.
Nem dela.

E ela curtirá da sua eleição dois pro-
veitos inaproveitaveis: primeiro, ser
esquecida. Segundo, acabar quasi sem-
pre solteirona neurastenica e rabugenta...

OSWALDO ABRITTA

Estado de Minas. Belo Horizonte, 29 de setembro de 1929, p. 6

leite crioulo

de Setembro de 1929

direção de
João Dornas Filho,
Achiles Vivacqua
e Guilherme Cesar

Suplemento do
ESTADO DE MINAS
numero XVI

29 set. 1929

XADREZ

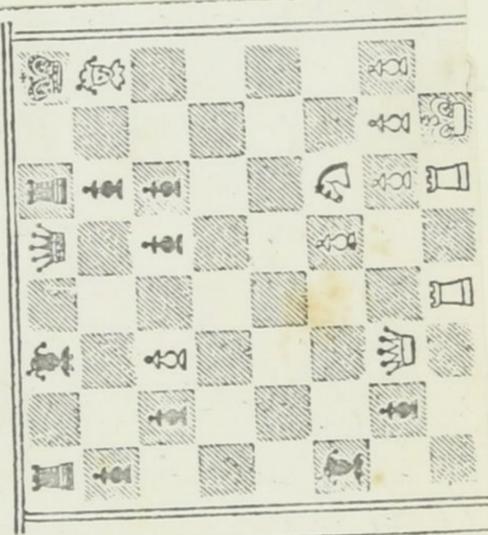
PARTIDA INGLEZA

Jogada no "match" por correspondências entre a Kent County Chess Association e "La Stratégie".

Branças
 Dr. Goubeau
 ("La Stratégie")
 1 P 4 BD
 2 C 3 BD
 3 P 4 D
 4 B 4 BR
 5 P 3 R
 6 C 3 BR
 7 B 3 D
 8 D 2 BD
 9 P 3 TD

Pretas
 G. Hanson
 (Kent C. C. A.)
 P 3 R
 P 4 D
 C 3 BR
 B 2 R
 Roque
 P 4 BD
 P 3 CD
 C 3 BD

Para evitar a troca do B pelo C ad-
 verso depois de 9 — C 5 CD; 10 D 2 R



A minha terra

Com um ninho de canários belgas engravado num dos mais bellos ipés eu te comparei, minha saudosa Palmyra.

Jámais me esquecerei de ti, de tuas fabricas de queijos..., de tuas officinas mechanicas... de seu deposito... cujo logar, onde vi primeiro a luz do mundo.

Querida Palmyra, queria eu, bem saber manejar a penna, para exprimir claramente o que você é. Infelizmente só vontade tenho, e não tenho cultivado necessario para lançar em uma columna de jornal o seu nome, acompanhado de palavras lindas.

Palmyra... dentro de teu seio está guardado um pedaço de meu coração e ao seu lado, tens o outro. Esse outro está unido, não a minha querida Palmyra, mais sim, a minha querida Mãe.

Senti minha querida Palmyra, em deixar-te... mas o destino obrigou-me; e então, numa tarde de outubro, com os olhos rasos de lagrimas, despedi de todos os meus, mórmente de minha mãe, esta, a quem trago na minha alma como titulo de minha vida.

Você, minha Palmyra, aquelle dia queria chorar... porque o seu lindo ceu, tão azul... tão limpo. Nesse dia estava negro... muito negro... ameaçava uma forte tempestade.

Afinal, um homem de vestimenta amarella, que trazia nas mãos uma bandeira branca, deu o signal de partida.

Palmyra chovia e minha mãe chorava... adeus minha terra, adeus minha querida mãe.

Quando o fogoso expresso se encobriu por detraz das alterosas montanhas, já sentia no peito a dor de uma saudade.

Saudade de minha mãe, aquelle que com sacrificio me lançou no mundo, palavra tão doce, que os filhos a devem pronunciar com orgulho.

Só pôde comprehender o valor de uma mãe, quem a perdeu para sempre ou quem a tem longe de si (isto cabe a mim) que estou separado por longinqua distancia de minha mãe querida.

Com tudo estou longe, tanto de você mãe querida e tanto de você Palmyra.

Portanto minha Palmyra, eu te venero, porque és o berço daquella a quem mais adoro, e és o orgulho das cidades mineiras.

ARACY BORGES

A VINGANÇA DO MAMOEIRO

Para João Dornas Filho

No quintal lá de casa existe um mamoeiro, o mais robusto, o mais bonito, o mais fagueiro que ha na cidade.

Quando elle era pequenino, caule impubere e franzino, o sol, sómente por maldade, pintava o diabo com elle. Envergonhado, canudos murchos, folhas murchas, maltratado o caule, o mamoeirinho, quasi já sem vida,

perdido o calor do meio-dia, ficava na maior melancolia chorando louça-branca derretida.

Mas hoje, com dez annos, gordo e forte

quando o sol olha p'ra elle, o mamoeiro

faz-lhe uma baita figa de mamão, empina o goliaco porte

e, levantando os braços cô-de-periquito,

abre as sombrinhas verdes da folhagem

para esconder-se. E ao sol, depois, n'um grito:

"Você p'ra mim é sôpa!... Deixe de bobagem!..."

Bello Horizonte, 929.

Figueiredo Silva.

Leite. Cuielo. B.H.: 29 set. 1929.

